

# UM BREVE PANORAMA SOBRE O HIP HOP E O RAP: AS LETRAS DE RACIONAIS MC'S E EMICIDA COMO FATOR DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL<sup>1</sup>

Mário Moreira de Jesus Filho<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho apresenta um panorama geral a respeito do surgimento do HIP HOP e alguns de seus marcos, na tentativa de evidenciar, também, o RAP brasileiro como um dos elementos que compõem o HIP HOP, desde a sua origem até a atualidade como um gênero musical que se tornou um dos fatores relevantes para as camadas periféricas e empobrecidas da sociedade. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é evidenciar o quanto manifestações como o HIP HOP e o RAP dialogam com a sociedade, tornando visível aqui características do surgimento de ambos movimentos e suas diferenciações, ressaltando suas questões políticas e sociais. Trazemos dois expoentes deste gênero musical, a saber: o grupo Racionais Mc's e o EMICIDA e apontando a importância para a consolidação do RAP no Brasil, para tanto, analisamos as letras de duas músicas de suas autorias: Nego Drama e AmarELO na tentativa de demonstrar o quanto o RAP tornou-se importante na luta contra a desigualdade atualmente.

**Palavras-chave:** Emicida - Crítica e interpretação. Hip hop (Cultura popular) - Brasil - História. Racionais MC's - Crítica e interpretação. Rap (Música) - Brasil.

## ABSTRACT

The present work presents an overview of the emergence of HIP HOP and some of its milestones, in an attempt to also highlight Brazilian RAP as one of the elements that make up HIP HOP, from its origins to the present day as a genre. music that became one of the relevant factors for the peripheral and impoverished layers of society. In this sense, the objective of this article is to show how manifestations such as HIP HOP and RAP dialogue with society, making visible here the characteristics of the emergence of both movements and their differences, highlighting their political and social issues. We bring two exponents of this musical genre, namely: the group Racionais Mc's and EMICIDA and pointing out the importance for the consolidation of RAP in Brazil, for that, we analyze the lyrics of two songs of their authorship: Nego Drama and AmarELO in an attempt to demonstrate how important RAP has become in the fight against inequality today.

**Keywords:** Emicida - Criticism and interpretation. Hip hop (Popular culture) - Brazil - History. Racionais MC's - Criticism and interpretation. Rap (Music) - Brazil.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Wânia Miranda Araújo da Silva.

<sup>2</sup> Licenciando em Letras - Língua Portuguesa pela UNILAB.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o contexto desde o surgimento da cultura HIP HOP até a grande influência do RAP. Devemos nos atentar ao fato de que variados estilos musicais brasileiros possuem determinadas influências no cotidiano da sociedade consumidora. Partindo disto, faremos uma tentativa de pensar e retratar um gênero musical específico, “o RAP”, apontando algumas de suas peculiaridades. Todo contexto em que esse estilo está envolvido evidencia o quanto se torna enriquecedor pelo fato de que, a cada dia, o seu alcance tem aumentando, seja nas periferias, nos metrô, nas ruas, em condomínios, em redes sociais, na televisão ou em múltiplas regiões e classes pré-determinadas.

O objetivo deste texto é mostrar e dar ouvidos a esse movimento gigantesco, que dialoga de forma contundente com a sociedade, apresentando perspectivas amplas e proveitosas para o nosso cotidiano. Exploramos aqui uma melhor forma de dialogar sobre este assunto. Na tentativa de fundamentar a nossa argumentação, nos apoiamos nos estudos interdisciplinares, tomando como base a área de pesquisa da Pragmática sobre o uso linguístico, buscando evidenciar a relação entre os signos e seus falantes dentro do contexto social de seus usuários e usuárias.

Partindo desta perspectiva, expomos pontos importantes para esta temática tão pertinente na realidade cotidiana. É preciso pensar no fato de que, para muitos, o RAP não tem “sentido”, o que revela uma falta de consciência e de conhecimento, por parte algumas pessoas e por uma certa camada da sociedade, de que este gênero musical traz consigo variadas significações, estando explícito em seu próprio nome, uma vez que RAP significa ritmo e poesia, numa alusão à síntese de palavras e som que o caracteriza tanto na combinação de palavras quanto de significados e qualidades estéticas, sendo a poesia um gênero textual através do qual o autor expressa diretamente sentimentos e visões pessoais. O que é exatamente visto no gênero musical RAP.

Por esse motivo, passaremos por relatos vistos em documentários e estudos já realizados sobre o tema, apontando narrativas que levam até o surgimento do RAP brasileiro. Contextualizando fatores primordiais sobre o crescimento e fortalecimento da cultura do RAP, os quais serão evidenciados a partir de elementos que compõem o HIP HOP.

Iremos fundamentar os conceitos existentes no RAP e suas características por meio da análise das duas letras: AmarELO e Nego Drama de autoria de Emicida e do grupo Racionais Mcs, respectivamente, grandes representantes deste gênero musical no país. Em uma tentativa de evidenciar referências da real importância deste movimento cultural, partiremos de letras musicais as quais relatam, conversam, amplificam, denunciam, aconselham e fazem pensar. Nossas análises serão apoiadas em estudos já realizados sobre o tema, como Bertelli (2012), Loureiro (2016), Kehl (1999), Vidon (2012) entre outros.

## **2 O SURGIMENTO DO HIP HOP E RAP**

O HIP HOP é considerado uma manifestação cultural popular que engloba o RAP e ambos são gêneros musicais, no entanto, são movimentos diferentes, sendo o HIP HOP uma forma de refúgio em meados da década de 1970 nos subúrbios negros e latinos de Nova Iorque, de um contexto de excessiva violência urbana e alta criminalidade, em que os jovens têm apenas as ruas como forma possível de lazer. O RAP surge como forma de protesto dos negros, principalmente pelo fator desigualdade (STOODI, 2022).

Assim sendo, é preciso partir de fatores como os relatos contidos no documentário “É Tudo Nosso”, de 2006, dirigido por Toni C., que traz um diálogo sobre o surgimento do movimento chamado HIP HOP e aponta a sua origem com os “Griots”, na África Ocidental. Os griots ou griôs eram conhecidos como guardiães da história do folclore e da música falada, os quais deram origem à tradição oral em toda a América e África Ocidental. Sendo os responsáveis por informar e educar através do seu canto e histórias, eles possuíam grande respeito pelo seu povo, pois eram considerados mais do que simples artistas já que tinham como responsabilidade a transmissão da história da genealogia e das tradições morais para as gerações futuras (TONI C., 2006). Da mesma forma que os griots são figuras importantes dentro da tradição oral, o RAP e o HIP HOP, que têm sua origem também com a população negra, possuem características que são semelhantes, uma vez que nascem da e na oralidade, tendo inclusive como um dos seus objetivos fazer conhecer realidades e saberes para outras pessoas.

Para entendermos melhor este movimento precisamos voltar até a trajetória inicial do HIP HOP, que parte da África ao Bronx, ressaltando as canções tradicionais faladas, as músicas afro-americanas e os elementos comuns da música negra. A história do HIP HOP percorre por

variados estilos de música até chegar ao RAP, atravessando gêneros como espirituais, bandas militares, blues, samba, *swing*, *free jazz*, poesia, funk, eletrônico etc. E é partindo de pontos como estes que ocorre a junção de uma pluralidade riquíssima.

Lance Taylor, atualmente com 64 anos de idade, nascido no Bronx, Nova York, nos Estados Unidos em abril de 1957, é conhecido como Afrika Bambaataa, um dos principais DJs do Bronx entre os anos 70 e 80, é uma figura importantíssima para movimento cultural HIP HOP. Cantor, compositor, produtor musical e DJ estadunidense, conhecido por ser um idealista e um eterno questionador, usava a força da cultura HIP HOP na formação de jovens e criou a *Zulu Nation*, um grupo internacional de conscientização da cultura que possui filiais em vários países, inclusive no Brasil (BRASIL, 2020).

Bambaataa foi um pioneiro no desenvolvimento inicial do HIP HOP e da cena *Breakdance* de Nova York ao longo dos anos 1980. Ele foi frequentemente rotulado de *Padrinho* e um dos mais amplamente citados dentro da cultura HIP HOP. Lance é um artista muito importante para o *Break* também, conforme mencionado, se apropria de 2 dos elementos da cultura HIP HOP, o DJ e o MC, tornando-se preponderante para a união destes elementos em prol da cultura HIP HOP. Americano do Bronx, ex-integrante de uma das maiores gangues da cidade. Politizado, costuma inserir em suas apresentações discursos de líderes negros, como Martin Luther King. Lance Taylor, é um dos americanos mais importantes do século 20.

Já no Brasil, o RAP se desenvolve no meio dos bailes *Break*, que aconteciam em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro desde os anos de 1970. Quando as emissoras de TV desenvolveram competições de *Break dance* junto a filmes, a “loucura” do ritmo ajudou a popularizar a cultura HIP-HOP no país, aumentando o alcance do gênero no Brasil. Era na estação São Bento do metrô de São Paulo onde aconteciam os encontros e competições de *break*. E foi por lá que Mano Brown e KL Jay se conheceram, duas figuras primordiais para o RAP nacional.

O RAP é uma das artes que integra a cultura HIP HOP desde os anos de 1970 ao início dos 1980 e vale evidenciar que no Brasil, a partir dos anos 1980, acontece uma intensa politização do RAP que se relaciona extremamente com às lutas contra a desigualdade social e racial nos Estados Unidos. Vários estilos de RAP surgiram por lá, um destes estilos é o gangster RAP, que é normalmente associado aos conflitos de gangues dos guetos com a polícia, representado

por grupos de rappers como N.W.A, Snoop Dogg e etc. Suas letras eram diretas e combativas, denunciando a violência dos estados contra a população pobre e negra.

## 2.1 ELEMENTOS DO HIP HOP

De acordo com Nava (2020, p. 7), os chamados elementos do HIP HOP são considerados os componentes artísticos que caracterizam o movimento ao assumirem papéis fundamentais dentro dele. Podem ser considerados a materialização da influência do HIP HOP na sociedade, através dos aspectos visuais e sonoros. A linguagem corporal e verbal, a atitude que ela gera no cotidiano e o estilo que ela reflete na prática, cooperam para tornar possível atribuir significados palpáveis para as reações do movimento. Conforme o autor, inicialmente, era possível descrever o HIP HOP em apenas cinco elementos: Dj, Rap, Breaking, Graffiti e Mc, mas a expansão da cultura urbana ultrapassou barreiras, aumentando a comercialização do RAP e a descoberta de novas vertentes (NAVA, 2020, p. 7).

O *Breakdance*, conhecido também como *breaking*, caracteriza-se por ser um estilo de dança de rua. Conforme Pimentel (2020), é uma parte da cultura criada por afroamericanos e latinos na década de 1970, especificamente no Bronx, em Nova Iorque, nos Estados Unidos, com o objetivo de pacificar as disputas territoriais da região, fazendo com que os jovens comessem a sair das gangues de ruas para as batalhas de *break* entre os grupos, gerando o fim da violência desse lugar. Composto também pelos estilos chamados *popping*, um estilo de dança que adveio do funk original surgido nos Estados Unidos na década de 70 e consiste em representar o movimento de um robô com o corpo, este estilo nasce influenciado pelo *locking*, um tipo de dança de rua (*Street dance*) que ficou conhecido na década de 1969 nos Estados Unidos, por meio do dançarino e coreógrafo Don Campbell. Foi dançando o estilo funk que Don criou este novo estilo de dança (PIMENTEL, 2020).

No Brasil, temos também como marco na cultura HIP HOP, dentro do break, Nelson Gonçalves Campos Filho, pernambucano, nascido em 28 de outubro de 1954. Dançarino, arte-educador, compositor, cantor, instrumentista e ator, conhecido como Nelson Triunfo, é figura-chave na cena da música negra brasileira ligada à *soul music* e ao hip-hop e é um dos pioneiros do *break* no Brasil. Em mais de 40 anos de trajetória artística, já dançou com Tim Maia, Tony Tornado, Sandra de Sá e muitos outros ícones da música negra brasileira e até foi condecorado por James

Brown e aplaudido por Jimmy Bo Horne, tornando-se ao longo do tempo um grande ícone da cultura HIP HOP.

O HIP HOP é composto também pelo *DJ (Disk Jockey)*- Operador de discos, considerado um elemento que o compõe e que se dedica a misturar ou reproduzir músicas a partir de diferentes tipos de sons. Originalmente, o termo foi criado para retratar o locutor de rádio que tocava música através dos discos de vinil, o que já não é comum nos dias de hoje pelo fato de o conceito de DJ ter sido alterado significativamente com o passar do tempo, principalmente com o aparecimento de novas tecnologias. Atualmente, o laptop é uma ferramenta essencial para um DJ e as mesas de mixagens estão muito mais desenvolvidas.

Já o *grafite ou grafitti*, de acordo com Percília (2022), é um movimento organizado dentro das artes plásticas no qual o artista cria uma linguagem intencional para interferir na cidades e espaços urbanos, aproveitando os espaços públicos para a crítica social e está ligado diretamente a vários movimentos, em especial ao HIP HOP. O grafitti, para esse movimento cultural, é a forma de expressar toda a opressão que as pessoas vivem, em especial os menos favorecidos, ou seja, o grafite reflete a realidade das ruas. E como vemos o grafite não é um movimento que surge no HIP HOP, a cultura hip-hop é que se apropria do grafite ( PERCÍLIA, 2022).

O outro elemento é o *MC* (mestre de cerimônia), um artista que atua no âmbito musical. Suas primeiras manifestações surgiram na música jamaicana, em festas (muitas vezes em salões de dança) em que homens usavam o microfone para animar o público e compositores cantavam o seu próprio material, ou então improvisavam, criando letras no momento, algo conhecido também como *freestyle e beat box*. Este elemento do HIP HOP não é mais importante que os outros, porém é um dos elementos que mais tem adeptos, uma forma ampla de comunicação, chegando aos ouvidos da população em todos os país, tornando-se um forte representante da cultura.

Um aspecto importantíssimo dentro do movimento HIP HOP é o **conhecimento**, considerado como um elemento de extrema relevância pelo fato de servir de base para todas as outras manifestações. Comumente refere-se ao senso comum básico e à sabedoria acumulada das famílias do gueto e consiste em técnicas, frases, códigos e termos usados para sobreviver no gueto. Envolve também a habilidade de raciocinar logicamente, independentemente da sua criatividade naquele momento, sem a meta de padronizações. É viver a realidade da rua e

aprender com ela assim com ela é, é ter a noção de que conhecer o ambiente e as realidades onde se vive é se enxergar e ter a destreza para a transmissão cultural do HIP HOP. É preciso que os elementos tornem-se cada vez mais fortes e representativos, para isso é preciso do autoconhecimento.

E cada elemento tem sua representatividade dentro de cada realidade, seja em suas características próprias ou em traços encontrados em diferentes léxicos, a cultura do HIP HOP, por ser majoritariamente um movimento negro, torna-se um dos aspectos resultantes de vários anos de sofrimento e perseguição. E no que corresponde a força das manifestações contra essas ocorrências, em consideração da cultura das ruas, é de extrema importância saber que o HIP HOP não se resume a este ponto, a cultura está em debate, em rádios favelas e em projeto de ampliação. O movimento não é só protesto, é também uma estrutura de conscientização e, é a partir desse ponto, que o quinto elemento chamado **consciência**, se faz presente.

Esse é um elemento que surgiu como forma de criar as bases que sustentariam a cultura de rua, sendo responsável por apaziguar os conflitos de gangues nas comunidades negras e latinas dos Estados Unidos. Foi e tem sido o elemento de união, que tornou a competição entre os artistas muito mais saudável, difundindo a necessidade da educação e do entendimento da história dos povos periféricos, o *conhecimento* se coloca como motor para o empoderamento da juventude e para realização de mudanças concretas na vida de todas essas pessoas. A maioria dos rappers fala sobre o preconceito, sobre racismo e suas trajetórias de vida, então, ter conhecimento sobre os fatos é algo muito importante para o HIP HOP e o RAP.

## 2.2 DIFERENÇAS ENTRE HIP HOP E O RAP

O HIP HOP é uma manifestação cultural como exemplificado acima, e surge na junção dos elementos, break, grafite, DJ e MC. E, dentro deste movimento, é essencial que o quinto elemento chamado *consciência* esteja presente, pois é a base para um bom desenvolvimento da junção dessas manifestações. Vale salientar que o HIP HOP foi posto como um gênero musical por causa da indústria fonográfica que criou um subgênero chamado HIP HOP, conhecido pelos brasileiros como um *break*. Este subgênero é empregado para definir cantoras e cantores que nasceram dentro da cultura HIP HOP, mas, ao invés de rimar, eles cantavam como nas músicas pop, mudando a batida tradicional do RAP usando letras mais comerciais nas suas músicas. Já o RAP é um gênero musical, uma forma de poesia cantada a partir de um determinado ritmo,

sendo o RAP composto por dois dos mesmos elementos que caracteriza o HIP HOP, o DJ, que é o criador das bases musicais e o MC que rima em cima das bases criadas pelo DJ. Apesar do RAP ter uma forte comunicação e interligação, dialoga principalmente pelo fato de carregar dois dos elementos que forma o HIP HOP, apesar disso, eles divergem em certos pontos, pois enquanto o RAP é apenas um gênero musical, o HIP HOP é movimento cultural.

### 2.3 CARACTERÍSTICAS DO HIP HOP E DO RAP

Quando observamos as características da cultura, é visível como o HIP HOP entre mundos e o RAP dialogam de uma maneira similar, pois os elementos que os compõem permanecem os mesmos, conversam entre si e, em certo ponto, assemelham-se um com o outro. O movimento se reproduz em vários países e continua crescendo, sendo que a periferia, na maior parte dessas regiões, é o berço do HIP HOP, o que é exatamente o retrato do RAP nacional. Com base nisso, na maioria das vezes será observado dentro da perspectiva em que compõem os quatro elementos do HIP HOP, negros periféricos, marginalizados em sua maioria, guerreiros em uma luta constante em prol do quinto elemento, a conscientização, na busca pela valorização do HIP HOP como cultura, fazendo deste movimento um caminho para enfrentar muitas das suas dores e dificuldades, um modo de desabafo e pedido de socorro, sendo uma real forma de esperança no “fim do túnel”, por se tratarem de manifestações contundentes e enxergarem ali a certeza de que as demonstrações culturais trazem consigo a vontade de mudança, oportunidade e de igualdade.

Outras características bastante representadas e que se relacionam com o HIP HOP e o RAP, foram também expostas nas capas dos discos, como a imagem dos grafites nas ruas e fotografias dos MCs trajando roupas largas, tênis, bonés, corrente no pescoço, além de todas aquelas performances ao vivo. Atualmente podem ser vistos em redes sociais, painéis, revistas, vídeo clips e etc., porém bem mais modernos.

O RAP nacional contém, de certa maneira, particularidades dentro de algumas de suas características por ter, dentro do seu contexto musical, duas escolas: a nova escola que apresenta ritmos mais suaves de bastante repercussão popular e midiática, em redes sociais e programas de tevê, além de letras voltadas também para enfoques “românticos”, bastante distante de um cunho “raiz” e agressivo do gênero. Enquanto a velha escola mantém-se com um teor de protesto, com a sua “circulação” proibida dentro de algumas circunstâncias e contextos.

Apesar de diversos rappers estarem se adaptando e fazendo RAP de uma maneira atual, não deixam de lado as suas características de manifestações.

### **3 QUESTÕES POLÍTICAS E SOCIAIS RELACIONADAS A CULTURA HIP HOP E AO RAP BRASILEIRO**

Algumas colocações vistas no documentário *Rap pelo Rap*, de 2014, escrito, dirigido e editado por Pedro Fávero, mostram que este gênero musical caracteriza-se como uma *escola da vida*, apresentado como um fator determinante e sentido de existência de alguns, libertação e combustível de outros e, para muitos, um professor. O RAP é um fragmento da diáspora negra, é um veículo que permite a fala que muitos outros estilos não alcançam. O RAP abre portas e mostra vários e diferentes caminhos a seguir, salva vidas e direciona pessoas a mudanças, põe na sociedade o real ou enriquecedor, sendo um grande contribuinte para a vida de muitas pessoas (FAVERO, 2014).

Pensando no contexto sobre o HIP HOP no mundo e o RAP no Brasil, desde seus surgimentos e desenvolvimentos, os dois aludem ao fator conhecimento pelas circunstâncias em que serão empregadas determinadas manifestações. Muitos possuem um pré-julgamento, através de hipóteses e pelo aspecto de desinformação e até mesmo ignorância, que são os causadores de muitos pressupostos resultantes de olhares desconfiados sobre essa cultura. É singular a importância da chegada do RAP a certos canais de comunicação, pois é uma forma de esclarecer e diminuir o preconceito que atinge esse movimento. Grandes nomes do RAP nacional, como o Emicida, Criolo e os Racionais trazem em suas letras e declarações uma visão de mundo bastante relevante, pois eles têm a noção de que um MC, por ter um grande alcance naquilo que relata nas suas músicas e opiniões em suas falas, precisa ter o discernimento daquilo que transmite, saber que o RAP é um meio poderoso de informação e, com isso, é necessário repassar algo que se aplica a todos de maneira construtiva.

#### **3.1 RACIONAIS MC's**

Os Racionais MC's surgiram no final dos anos 1980 e é um grupo brasileiro de RAP formado por Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e DJ KL Jay que são moradores de São Paulo da Zona Sul e Zona Norte, respectivamente, e se conhecem nos bailes *break*, mais precisamente na

lendária estação São Bento, em São Paulo. Pela ousadia da juventude e sem planejamento, os passos de Pedro Paulo (Mano Brown) e Paulo Eduardo (Ice Blue) os fizeram encontrar com Edivaldo (Edi Rock) e Kleber (KL Jay), dois jovens negros como eles, que tocavam em festas da zona norte. A situação se construía assim e se firmou depois de uma audição no centro da capital paulista.

Desse encontro surgiu o interesse, primeiramente pelo Edi Rock e depois pelos quatro, de formarem um grupo de RAP. Eles impressionaram de imediato com a realidade de suas letras nas quais narram a dura vida de quem é negro e pobre no Brasil. Um discurso que tinha a preocupação de denunciar o sistema capitalista opressor que patrocinava a miséria que estava automaticamente ligada com a violência e com o crime. Antes da formação do grupo, eles gravaram, em 1988, duas faixas na coletânea “Consciência Black”: “Pânico na Zona Sul” e “Tempos Difíceis”. Surgia, então, a participação no primeiro volume da Coletânea, álbum que reuniu vários artistas pioneiros do RAP Brasileiro, nomes como Street Dance, Sharylaine, Criminal Master, Frank Frank, Grand Master Rap Junior, MC Gregory, Equipe Zâmbia.

Conquistadores de vários prêmios durante toda a carreira, mercedores de toda ascensão e conhecidos mundialmente, são considerados um dos grupos mais influentes do RAP nacional. Um fator preponderante é que, trinta anos depois de seu surgimento, os Racionais Mc’s ainda têm um forte engajamento na luta contra o racismo e discriminação e vêm deixando seu legado, tendo construído uma história ao lado das pessoas que sempre os acompanharam.

O grupo de RAP torna-se sinônimo de referência nacional, sempre lutando pelas causas humanas. Para que entendam o tamanho do alcance que o Racionais MC’s proporciona para a cultura HIP HOP e, principalmente para as comunidades periféricas, é possível se basear em um evento de 2012, em que lançaram o videoclipe de “Mil faces de um homem leal” (Marighella), que recebeu o prêmio de melhor videoclipe do ano no Vídeo Music Brasil. Nesta edição do prêmio, os Racionais MC’s fizeram um show de encerramento do VMB 2012. E este clipe entrou na lista de várias publicações como um dos melhores do ano pela qualidade e conteúdo social. A música “Mil faces de um homem leal” dos Racionais MC’S fez parte da trilha sonora do filme “Marighella” (2012), que conta a história do militante comunista Carlos Marighella, morto na ditadura militar no Brasil. Neste mesmo show de RAP brasileiro, no palco, estavam lá representado os 5 elementos do HIP HOP , mostrando assim a força e expressão contida na união dessa cultura.

Maria Rita Kehl, diz em seu artigo, *RADICAIS, RACIAIS, RACIONAIS: a grande fratria do rap na periferia de São Paulo*, de 1999, fala sobre o grupo: “os sentidos das letras do Racionais, que o real é a matéria bruta do dia a dia da periferia, é a matéria a ser simbolizada nas letras do rap. Uma tarefa que, como todo trabalho de simbolização, depende de um trabalho de criação de linguagem que só pode ser coletivo.” (KEHL, 1999, PG.104)

E é exatamente o que acontece na linguagem do RAP, os Racionais são pioneiros neste quesito, relatam e ao menos tempo conversam com maestria, principalmente em relação à realidade da periferias, junto a sua visão de mundo, baseando-se em fatos como a realidade brasileira, predominantemente com matérias do contexto social.

É o acontece pontualmente na letra da música *Negro Drama*, do álbum *Nada Como Um Dia Após o Outro*, lançado em 27 de outubro de 2002, ganhador de dois prêmios Hutúz, em 2002 e 2009 e eleito, em 2007, como um dos 100 maiores discos da música brasileira pela *Revista Rolling Stone Brasil*.

A música *Negro Drama* levanta a questão de semelhança marcada na “matéria do coletivo” da realidade periférica . E é possível perceber o processo de subjetivação do negro brasileiro. Da mesma forma que é existente dentro do contexto em que é relatado o drama de ser negro numa sociedade racista. Como é possível observar nos trechos:

*Periferias, vielas, cortiços...*

*Me ver pobre, preso ou morto já é cultural...*

*Desde o início, por ouro e prata...*

*Não foi sempre dito que preto não tem vez?...*

*Crime, futebol, música, carai' Eu também não consegui fugir disso aí Eu sou mais um...*

Note, nas estrofes apresentadas anteriormente, que as vielas e cortiços são características da periferia, questões como essa que são marcas na música, evidenciam essa realidade periférica que só atinge aos mais empobrecidos. Perceba que logo após fala-se sobre ser perceptível o processo de subjetivação do negro brasileiro, pelo fato de ser uma camada marginalizada, carente, desassistida e etc. E para quem vive em uma realidade como essa é visto, ou sofre de um pré-julgamento que é o negro sendo pobre, preso ou morto, algo já atrelado a essas

informações, um conjunto de conhecimentos, negativos ou estereotipados associados a imagem desse grupo social. Algo que vem desde a época da colonização e que sempre menospreza o negro. E todo esse drama sofrido pelo negro, principalmente se vive em uma área periférica, se resume a perspectivas como o crime, a música ou o futebol, na maioria das vezes eram os únicos meios de sobreviver, ou conseguir ter ascensão social, como mostra a letra da música dos Racionais.

Trazendo toda a representatividade contida na música, o Edi Rock, logo de início, aponta as “marcas” deixadas pelos colonizadores que atualmente ainda se caracterizam em uma *ferida aberta* (a chaga) que, de fato, procura a cura, como é possível observar nos trechos a seguir:

*Negro drama, entre o sucesso e a lama  
Dinheiro, problemas, invejas, luxo, fama  
Negro drama, cabelo crespo e a pele escura A ferida, a chaga, à procura da cura  
....  
Negro drama, eu sei quem trama e quem tá comigo  
O trauma que eu carrego pra não ser mais um preto fudido  
O drama da cadeia e favela  
Túmulo, sangue, sirene, choros e velas.*

São perspectivas como essas, relatadas nas letras e exemplificadas especialmente em *Negro Drama* que, de certo modo, mostram o cotidiano real de uma pessoa negra que vive na periferia, no caso dos Racionais, mais especificamente na periferia de São Paulo.

Veja que as palavras “cadeia” e “favela” observando o contexto em que elas são empregadas na estrofe reproduzida a seguir, possuem o intuito de relacioná-las ao “túmulo, sangue, sirene, choros, e velas” e nos remete à realidade vivida pelas pessoas em ambientes periféricos, fazendo alusão também à população carcerária brasileira que é constituída, em sua maioria, por jovens, negros, pobres, com pouca ou nenhuma escolarização, em sua maioria residentes nas favelas e periferias das grandes cidades. Essas afirmativas reforçam as estatísticas e apontam a veracidade dos fatos narrados, referindo-se, conseqüentemente, à história do Brasil.

*O drama da cadeia e favela  
Túmulo, sangue, sirene, choros e velas  
Passageiro do Brasil, São Paulo, agonia  
Que sobrevivem em meio às honras e covardias  
Periferias, vielas, cortiços  
Você deve tá pensando: O que você tem a ver com isso?*

É irrefutável o sentido da expressão no final da primeira estrofe, em que o Edi Rock diz sobre antes ser carne que sofria as perseguições e tinha todas as dificuldades que um negro da periferia enfrenta, e agora ele é a própria navalha, aquele que tem um poder de bater de frente, pelo fato de ter conseguido mudar a sua situação financeira, alcançando a ascensão social e conseguido reverter a identidade negativa que tentaram lhe impor, conforme trecho reproduzido a seguir:

*Não foi sempre dito que preto não tem vez?  
Então, olha o castelo e não foi você quem fez, cuzão  
Eu sou irmão dos meus truta de batalha  
Eu era a carne, agora sou a própria navalha  
Tin-tin, um brinde pra mim  
Sou exemplo de vitórias, trajetos e glórias*

E traz, por seguinte, também como uma forma de conselho, os versos “O tic tac não espera/ veja o ponteiro”, nos quais mostra que o tempo passa e não para, que é preciso se atentar e persistir na luta, porque se ele conseguiu vindo de uma época difícil e de uma das periferias mais violentas de São Paulo, todos somos capazes de alcançar.

*O tic-tac não espera, veja o ponteiro  
Essa estrada é venenosa e cheia de morteiro  
Pesadelo é um elogio  
Pra quem vive na guerra, a paz nunca existiu  
Num clima quente, a minha gente sua frio  
Vi um pretinho, seu caderno era um fuzil  
Um fuzil  
Negro drama*

Ainda retratando essa realidade, temos a frase “Vi um pretinho, seu caderno era um fuzil” que pode se referir a um jovem negro armado que, por falta de oportunidade, troca o caderno, a educação, pelo fuzil, o mundo do crime. Outro sentido dessa metáfora pode estar se referindo a ele mesmo (um negro drama) ou a alguém, que tem dentro do caderno escritos que sejam munições, iguais a essa música, que denuncia toda essa realidade injusta.

Na parte da música cantada por Mano Brown, é visto uma narrativa da vida de um garoto da favela que alcança o sucesso através do RAP, o seu único refúgio contra a criminalidade. Os jovens moradores de favela, principalmente daquela época, estavam fadados apenas a caminhos como crime, futebol ou música para garantir o sustento, devido ao fato de a educação e muitas outras oportunidades não adentrarem naquele ambiente esquecido.

*Crime, futebol, música, carai*

*Eu também não consegui fugir disso aí  
Eu sou mais um  
...*

No decorrer da canção, ele critica o abandono que sofre pelo pai, pelo Estado, a discriminação racial, cultural e social e as oportunidades ofertadas pelo crime. Mostra também a sua indignação com a atitude de algumas pessoas em continuarem “de Olho” nele, apenas por ser negro.

*Ei bacana, quem te fez tão bom assim?  
O que cê deu, o que cê faz, o que cê fez por mim?  
Eu recebi seu tic, quer dizer kit  
De esgoto a céu aberto e parede madeirite  
...*

*Aê, você sai do gueto, mas o gueto nunca sai de você, morou irmão?  
Cê tá dirigindo um carro  
O mundo todo tá de olho em você, morou?  
Sabe por quê? Pela sua origem, morou irmão?  
É desse jeito que você vive, é o negro drama  
Eu não li, eu não assisti  
Eu vivo o negro drama, eu sou o negro drama  
Fu sou o fruto do negro drama*

A história que ele passa a contar pode servir de exemplo para que outras pessoas com uma história parecida possam se sentir capazes de “virar o jogo”. Traz a realidade de muitas mulheres, e de muitas famílias brasileiras, na sua maioria pobre e negra, que são formadas por apenas mães e filhos, como a realidade da sua própria mãe, que enfrenta a dificuldade de criar os filhos sozinhas, retrato que evidência poucas oportunidades, forçando muitos a crescerem e buscarem refúgio financeiro no crime, principalmente pela falta de assistência.

A história, apresentada por Brown, de uma floresta de concreto e aço é uma analogia sobre os perigos a serem enfrentados e à luta pela sobrevivência. São Paulo também é comparada à Torre de Babel, uma construção emblemática do nascimento de novos idiomas de várias vidas e realidades. Portanto, nesse contexto, a cidade pode ser vista como um lugar cheio de perigos e desafios, onde ninguém se entende.

*Daria um filme  
Uma negra e uma criança nos braços  
Solitária na floresta de concreto e aço  
Veja, olha outra vez o rosto na multidão  
A multidão é um monstro, sem rosto e coração*

*Ei, São Paulo, terra de arranha-céu*

*A garoa rasga a carne, é a Torre de Babel  
Família brasileira, dois contra o mundo  
Mãe solteira de um promissor vagabundo*

O final da música é dedicado a enaltecer o movimento HIP HOP e a sua importância na história de vida dos integrantes do grupo, trazendo novamente colocações sobre os olhares de indiferenças e preconceitos estampados, porque as pessoas que alcançaram patamares de ascensão são negras, além de fazer um agradecimento explícito à “Dona Ana”, mãe do vocalista Mano Brown, conforme é possível observar a seguir:

*Aí, o rap fez eu ser o que sou  
Ice Blue, Edy Rock e KL Jay e toda a família  
E toda geração que faz o rap  
A geração que revolucionou, a geração que vai revolucionar  
Anos 90, Século 21, é desse jeito  
...  
Aí Dona Ana, sem palavras, a senhora é uma rainha, rainha  
Mas aê, se tiver que voltar pra favela  
Eu vou voltar de cabeça erguida  
Porque assim é que é  
Renascendo das cinzas Firme e forte, guerreiro de fé Vagabundo nato!*

### 3.2 EMICIDA

Leandro Roque de Oliveira, nascido em 17 de agosto de 1985 em São Paulo, conhecido como Emicida, é cantor, compositor, produtor musical e desenhista. Estabelece um diálogo bastante profícuo entre a tradição do RAP nacional – marcada pela abordagem de temas sociais – e a emergência de linguagens e propostas estéticas exteriores a esse universo, provenientes em sua maioria do universo pop internacional e da cultura popular brasileira. Leandro forma-se em desenho pela Escola de Arte São Paulo (ENCICLOPÉDIA, 2022).

Durante dois anos, atua como desenhista e roteirista de histórias em quadrinhos. Em paralelo, escreve poesias e letras de RAP e começa a frequentar batalhas de *freestyle* (improvisação), como a da Santa Cruz, no bairro da Vila Mariana, em São Paulo.

O Leandro Roque, em 2005, ganha o apelido de Emicida, fusão da sigla MC com a palavra homicida, pois os colegas consideravam que Leandro “assassinava” seus concorrentes nas

batalhas de *freestyle*. O apelido se transforma em nome artístico que também funciona como sigla: E.M.I.C.I.D.A (Enquanto Minha Imaginação Compor Insanidades Domino a Arte)<sup>3</sup>.

EMICIDA apresenta suas falas de forma bastante esclarecidas com um discurso um pouco mais pacífico se comparado à forma agressiva das falas dos pioneiros Racionais MC's, o que tem uma grande relação com a nova e velha escola do HIP HOP. Essa maneira pela qual Emicida traz, de forma contundente, as manifestações por meio das suas letras o destaca por se aproximar de artistas de outras origens e formações, dialogando com diferentes gêneros musicais e propostas estéticas. O que o caracteriza bastante como nova escola. Enquanto os Racionais têm seu jeito único de expressar em suas letras com uma linguagem super direta, apresentando características da realidade brasileira, assim como ela se mostrava dentro do período das suas escritas. O EMICIDA veicula, na sua produção, um forte teor reflexivo, denunciando problemas sociais. É autor de versos diretos e incisivos, com uma habilidade incomum nas rimas feitas de improviso, sendo considerado um dos renovadores do RAP nacional.

Algo fundamental de salientar sobre o artista é o seu pensamento de apresentar a todos uma forma de “luz no fim do túnel”, em que ele traz uma construção magnífica de resistência e empoderamento nas suas letras. Vemos abertamente isso quando ele lança, em 2019, a música AmarElo. Uma escrita do rapper junto a algumas estrofes sampleados (o termo samplear é utilizado para especificar quando o trecho de uma música é trabalhada e utilizada na composição de outra), da música *Sujeito de sorte* de Belchior.

Vidon (2012 p.03) apresenta o movimento HIP HOP na fronteira entre o universal e o particular, aponta que o HIP HOP e o RAP têm se mostrado como exemplos contemporâneos mais elucidativos, apresentando a elite e seus discursos maquiados de universais e, do outro lado, apresenta as vozes dos excluídos por essa camada elitizada que defende seus direitos de permanecer no comando em objetivos das regras sociais. No caso dos “favelados e oprimidos” assim como é acentuado nas vozes dos que desejam ser vistos e ouvidos finalmente. O que rapper EMICIDA faz é exatamente como Vidon (2012) específica, um golpe de maestria dentro da música, relacionando os versos de Belchior junto com artistas como Pablo Vittar e Majur, colocações nada ingênuas.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa551243/emicida>

A música AmarElo é feita em parceria com mais duas artista, Pablo Vittar e Majur. Segundo o EMICIDA, ambas trazem, em suas experiências e em suas obras, narrativas bonitas a respeito de acreditar em si e de lutar contra o mundo para ser quem são. Sendo AmarElo exatamente isso, uma mensagem positiva de força, que fala diretamente aos excluídos. E essa música, por ser uma construção vinda de um dos rappers mais influentes do movimento HIP HOP, não se resumiria apenas nessas questões. Pois ele traz logo no início da música um áudio emocionante, enviado por um amigo próximo, que enfrentava uma depressão. Um dos grandes problemas que rodeia muita gente e é aí que o Emicida utiliza de forma brilhante na música o “Sujeito de sorte” de Belchior, pois o RAP tem esse poder de apresentarmos uma fuga, uma forma de solução, um verdadeiro ombro amigo, que diz se ano passado nós fomos abatidos, dessa vez, seremos maiores que nossos problemas, sejam eles quais forem.

Se pararmos e analisarmos mais a fundo a letra da música AmarElo veremos o quanto de informações importantes e pertinentes ela carrega. Vamos tentar relacionar algumas informações contidas na letra na tentativa de interpretá-las conforme contextos já vividos. Na letra ele diz:

*Eu sonho mais alto que drones  
Combustível do meu tipo? A fome  
Pra arregaçar como um ciclone (entendeu?)  
Pra que amanhã não seja só um ontem com um novo nome*

A expressão de persistência, a fala, se relaciona com alguém que sonha em voar alto, porém sem ser controlado por ninguém, é sonhar em ser o próprio piloto. Da mesma forma traz referências sobre a realidade das favelas e periferias brasileiras, que são majoritariamente habitadas por pessoas em condições precárias. E utiliza essa dificuldade como uma forma de combustível para sonhar alto, acreditando que um futuro melhor é possível, se livrando do destino de repetir o mesmo ciclo que derrubou muitos outros.

*O abutre ronda, ansioso pela queda (sem sorte)  
Findo mágoa, mano, sou mais que essa merda (bem mais)...  
Corpo, mente, alma, um, tipo Ayurveda  
Estilo água, eu corro no meio das pedra*

Esse trecho acima traz o retrato da sociedade que enxerga pessoas de origens periféricas como alguém que já tem uma trajetória pré-determinada, como diz Edi Rock na música, (*Negro Drama*), *Me ver pobre, preso ou morto já é cultural*, estereótipos que cercam a realidade do

negro (a) periférico. E essa é a visão de que existe uma estrutura impedindo que pessoas de periferias, majoritariamente negras, tenham ascensão social. Ainda no mesmo trecho, faz referência à Ayurveda, um sistema de saúde original da Índia que tem como foco o equilíbrio entre corpo, mente e alma. Usando desse fundamento para estabelecer um sentido de autodomínio, mesmo tendo que enfrentar tantos bloqueios pelo caminho.

O trecho a seguir faz referência à capulana (tecido africano), catana (espada japonesa dos samurais) e nirvana (que faz referência à tradição budista) trazendo relações relações amplas, mostrando o quanto o RAP pode ser veículo de informação e de acesso a outras culturas e conhecimentos.

*Na trama tudo, os drama turvo, eu sou um dramaturgo  
 Conclama a se afastar da lama enquanto inflama o mundo  
 Sem melodrama, busco grana, isso é hosana em curso Capulanas, catanas, buscar  
 nirvana é o recurso É um mundo cão pra nós, perder não é opção, certo?  
 De onde o vento faz a curva, brota o papo reto  
 Num deixo quieto, não tem como deixar quieto  
 A meta é deixar sem chão quem riu de nós sem teto (vai!)*

Como já expressado anteriormente, o fato de ser mais difícil para quem vem de uma realidade desigual, sem muitas oportunidades e condições, é retratado tanto nas letras dos Racionais quanto nas de Emicida. Mesmo assim, nesta música, ele afirma que vai correr atrás dos seus objetivos custe o que custar. Trazendo a ideia da necessidade de lutar de todas as formas, sem se deixar abater pelos obstáculos no caminho, principalmente para os mais empobrecidos. Fazendo valer a pena ao chegar, mostrando para quem não acreditava que é sim possível.

*Mano, rancor é igual tumor, envenena a raiz  
 Onde a platéia só deseja ser feliz (ser feliz)  
 Com uma presença aérea  
 Onde a última tendência é depressão com aparência de férias  
 (Vovó diz) odiar o diabo é mó boi (mó boi)  
 Difícil é viver no inferno (e vem à tona)  
 Que o mesmo império canalha que não te leva a sério Interfere pra te levar à lona,  
 revide!*

É existente também, no trecho acima, a crítica sobre a forma como transtornos mentais sérios, como a depressão, são tratados. O fato de muitos banalizarem a doença e fazerem pouco caso, tornando a vida das pessoas que realmente sofrem de verdade com ela pior ainda. E a mesma estrutura social que não leva a sério, ainda tenta derrubar aqueles que conseguem subir na vida apesar de tudo. E em uma palavra “revide!” traz o encorajamento a não permanecer nesta

situação. É importante salientar aqui que, essa estrofe acima na verdade é um poema, chamado *Permita que eu fale*, escrito por Emicida e incorporado à música, o que traz ainda mais essa diversidade de elementos existentes na música.

*Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes  
Elas são coadjuvantes, não, melhor, figurantes  
Que nem devia tá aqui  
Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes  
Tanta dor rouba nossa voz, sabe o que resta de nós?  
Alvos passeando por aí  
Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes  
Se isso é sobre vivência, me resumir à sobrevivência  
É roubar o pouco de bom que vivi  
Por fim, permita que eu fale, não as minhas cicatrizes  
Achar que essas mazelas me definem é o pior dos crimes  
É dar o troféu pro nosso algoz e fazer nós sumir*

Os versos são de bastante relevância e falam a respeito de uma vivência muito comum entre pessoas negras, periféricas e LGBTQI+: serem definidas a partir das suas aflições, o que é uma maneira de insensibilidade e reduzindo-os em estereótipos.

Emicida traz dentro de suas autorias fatores importantíssimos para debates, resultantes de grandes compreensões acerca de toda essas ideologias e podemos nos ater ao que Loureiro (2016), apresenta no seu artigo

é como o próprio autor já havia sinalizado ao confrontar aspectos revolucionários e radicais, a popularização e pluralização vistas no contexto da “nova escola”, ainda que contribuintes do fortalecimento do gênero musical e da articulação de novas bandeiras políticoideológicas à expressão, teriam sido acompanhadas pela suavização do teor crítico historicamente presente nas canções do rap brasileiro. (LOUREIRO, 2016, PG.240)

Como uma tentativa de notabilizar questões que sobressaem e relacionam fatores como contemporaneidade ou diferentes formas de expressar a vivência a sua volta, temos exposta aqui duas potencialidades do RAP brasileiro. Os Racionais MC’s, com sua impecável forma de posicionamento através de suas letras diretas e contundentes nas suas críticas, principalmente a respeito de fatores sociais e o racismo. E o EMICIDA, que traz nas suas letras discursos esclarecidos e pacíficos, atualmente nas suas letras apresenta diálogos que ainda mantém seu posicionamento de classe, o seu RAP continua denunciando, aconselhando, fazendo pensar, porém nas canções do EMICIDA vemos a forma da nova escola fazer rapper com abordagens suaves.

Se observarmos veremos que as duas letras analisadas acima carrega um teor de desabafo que ao mesmo tempo pode ser interpretado como uma espécie de conselho, os MC's apontam que passaram, e em certos pontos ainda passam, dificuldades, seja antes com a realidade precária em que viviam e sobrevivam, como as maiorias das pessoas em situações periféricas, seja atualmente, mesmo em uma realidade de ascensão profissional, carregam e vivem com as marcas e as feridas causadas pelo fato de serem negros.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, discutimos e apresentamos, a partir de perspectivas da realidade dos Racionais MC's e do EMICIDA, em análises de letras de suas autorias, bem como de uma breve contextualização histórica, características do RAP e do HIP HOP . Em uma tentativa de evidenciar e reforçar o quanto as falas desses dois representantes do gênero musical tem propriedade na comunicação através do RAP, trazemos Loureiro (2016), que observa no seu artigo

O rap ainda preserva força e potencial questionador. Um entendimento que atravessa o livro de Teperman é o de que o rap é, ao mesmo tempo, música e mais que música. Concebida não apenas como objeto estético restrito a elementos internos, mas percebida no âmbito de sua existência social, a música, reforça o autor, sempre “está no mundo”, modificando a realidade e sendo modificada por ela. De todo modo, em tempos de mercantilização da vida e de certa glamorização da periferia, fica sempre o receio de que a expressão artística que tanto falou e ainda fala aos subalternos brasileiros tenha cada vez mais a sua vitalidade crítica esvaída pela exploração comercial. (Loureiro 2016, PG. 240)

O RAP foi criado e desenvolvido com características claras advindas de uma realidade de exclusão, interiorização, discriminação e perseguição, por isso essa luta travada através das manifestações do RAP tem diversos fundamentos pertinentes, e o caracteriza como um dos gêneros musicais de maior influência na sociedade, principalmente por estar quase sempre relacionado com as camadas mais empobrecidas, sendo elas majoritariamente objeto das letras de artistas como o grupo Racionais MC's e o EMICIDA. É notório que eles, em suas letras, conversam, relatam, aconselham, denunciam e fazem pensar e repensar, conforme apontamos no presente artigo.

Tomando como base as reflexões de Bertelli (2012, pg.235-236) se o RAP, tal como intentamos mostrar, tangencia fronteiras de ordens diversas, é porque ele mesmo, enquanto estética, inscreve, nos conflitos da dinâmica social, uma fronteira simbolicamente habitada e percorrida pelos “manos”. De acordo com o autor,

mesmo que o potencial político deste, e de outros aspectos apontados, seja algo ainda por se explicitar, é certo que, se a supressão da história de segregação e estigma está além de suas possibilidades, o RAP, ao menos, reconfigura parâmetros de narratividade – no caso, os da cidade – condição primeira da luta contra toda e qualquer subalternidade (Spivak, 2010).

É partindo de movimentos como o do RAP que lutas como essas tem a tentativa de afastamento das marcas deixadas, seja pelo colonizador, seja pelas políticas, seja pela sociedade julgadora em si que, infelizmente, dita a realidade de muitos. Nos deparamos com letras como as das músicas *Negro drama* e *AmarElo*, em que presenciamos nessas manifestações de extremamente representatividade, pautas que deveriam ser muito mais debatidas, colocações que precisam ter mais atenção, letras que gritam a falta de sensibilidade, de dinâmicas socioculturais e de verdadeiros projetos de democracia.

É respaldando-se em razões como estas que notamos a importância dos artistas do grupo Racionais MC’S e do EMICIDA, assim como outros artistas que expressam de forma contundente e coesa o ponto de vista sobre a sociedade e é notório que os artistas evidenciados aqui trazem, a partir das suas realidades, em suas narrativas e obras, diversas referências significativas, principalmente por serem negros que saíram de uma vivência empobrecida, marginalizada e cercada de vários problemas sociais, e que, mesmo assim, eles lutaram e persistiram no sonho e alcançaram patamares em que podem conversar, expressar e aconselhar através das suas letras, mérito que, até certo ponto, é um divisor de águas na vida das pessoas que estão inseridas nessa realidade.

Sabemos quanto a música é um auxiliador em múltiplas questões, tendo um grande poder instrutivo na vida das pessoas, interage em variados aspectos, particularmente o gênero RAP. Algo muito importante atualmente, que o fez e faz um gênero tão questionador, chegar e alcançar a todos, é a internet, o que tornou a compreensão e o conhecimento bem mais amplo, tornando até a divulgação mais fácil para os artistas, assim como o consumo para os ouvintes. É preciso que se amplie o conceito de sua importância, pelo fato de o RAP tratar-se de um gênero musical que se aprofunda em variadas perspectivas e na sociedade como um todo.

Desse modo, a coletividade pode aprender, se emocionar, se informar e questionar, tudo isso através das letras do RAP.

Atualmente vemos o reflexo positivo das lutas travadas por pessoas como esses artistas. Apesar de um gênero musical como o RAP já ter sofrido tanto com os preconceitos e estereótipos, hoje em dia, por consequência dos meios de comunicação que possibilitou o esclarecimento acerca desta magnitude deste gênero, tornou-se extremamente relevante, sendo reconhecido por uma grande camada da sociedade e sendo alternativa e objetivo de muitos jovens atualmente.

### Referências

BERTELLI, G. B. Errâncias racionais: A periferia, o RAP e a política. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 14, no 31, set./dez. 2012, p. 214-237

EMICIDA. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa551243/emicida>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2022. Verbete da Enciclopédia.

LOUREIRO, B. R. de C. Arte, cultura e política na história do *rap* nacional. In: *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 63, abr. 2016, p. 235-241

KEHL, M.R. A RADICAIS, RACIAIS, RACIONAIS: A GRANDE FRATRIA DO RAP... SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, 13(3) 1999, p. 95-106  
 NASCIMENTO, Do HIP HOP Disponível. Em <https://www.stoodi.com.br/blog/historia/nascimento-do-hip-hop/>

NAVA. M. C. R. A influência e a representatividade do hip hop como ferramenta de expressão na moda e no comportamento da população afro estadunidense. 2020, p. 7

PERCÍLIA, E. Grafite. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/artes/grafite.htm>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2022

PIMENTEL, E. 2020 Breaking: a dança fundamental da cultura hip-hop. Tudo começou em Nova York, nas ruas do Bronx. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/dancadancas-de-rua-breaking>

TONI, C. É Tudo Nosso. O Hip-Hop fazendo história. Documentário. Beto Teoria, 2006  
 VIDON, G. R. O. N. A arte de narrar: cultura e educação no movimento Hip Hop. In: I Colóquio Internacional Cultura Jovens | Afro-Brasil América: encontros e desencontros, 1, 2012, São Paulo – SP, Anais, v. 1, São Paulo: FEUSP, 2012.